

DURKHEIM: UMA CRÍTICA AO PROGRESSO ILUMINISTA

Autores: Jocilane Monte Sousa¹; Pedro Fernandes de Queiroz²

¹Filosofia, Bacharelada, CENFLE, UVA; E-mail: lanemonte@gmail.com

² Docente/Pesquisador, CENFLE, UVA; E-mail: pedrofq@yahoo.com

Resumo: O resumo apresentado teve como principal temática a crítica ao ideal de progresso do Iluminismo, a partir das lentes do sociólogo francês Émile Durkheim. O objetivo da pesquisa, nesse aspecto, foi a análise da teoria iluminista e da sua possível efetivação no meio social. O método utilizado para a pesquisa foi o hipotético-dedutivo, em que foram levantadas hipóteses para a explicação da incompatibilidade do progresso iluminista e sua absorção pelo tecido social. Feita a supracitada análise, percebeu-se que o contexto em que ocorreu a validação do lema progressista foi de transição e de transformações profundas e que sua ideologia racionalista era insuficiente para configurar uma nova ordem social conforme eles haviam retratado. Assim, concluiu-se que o ideal desses era deficitário, haja vista que segundo Durkheim a integração social constituía o verdadeiro parâmetro para aferir o desenvolvimento da sociedade, só se fortalecia não pelos canais da razão, mas com base numa vida social efervescente mediada pela regulação da divisão do trabalho social.

Palavras-chave: iluminismo; social; progresso.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho visou apreciação e contemplação do ideal progressista presente no Iluminismo, corrente teórica do século XVII, e sua falibilidade na realidade social. Para tanto, foi utilizado o arsenal teórico do sociólogo clássico Émile Durkheim, bem como sua demonstração dos males presente no corpo social europeu na aurora da modernidade. Ademais, a motivação que conduziu o estudo, conforme foi para o próprio Durkheim, fixou-se na elucidação do pseudo progresso iluminista, bem como na delimitação de um parâmetro para um desenvolvimento legítimo da sociedade ocidental hodierna. Para isso, foi levantada a hipótese de incongruência entre o ideal iluminista e sua efetivação, mormente no que tange ao seu aspecto sociológico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o estabelecimento da pesquisa, foi selecionado o método hipotético-dedutivo de investigação, que consiste na: (1) identificação de um problema; (2) formulação de hipóteses para sua resolução; e (3) tentativa de falseamento das hipóteses levantadas. No presente caso, a sua seleção foi fundamentada na necessidade de relacionar hipóteses para o contraste encontrado na “teoria” vigente do “século das luzes” e sua real conjuntura. Dessa maneira, foi selecionada para suposição principal e norteadora àquela fundamentada pelo sociólogo Émile Durkheim, em que se anuncia como fator próprio do desenvolvimento de uma sociedade a sua integração social, chamada também, pelo autor, de solidariedade. Nesse entendimento, a razão fundamentada pelo ideal de progresso como estipula a aplicação iluminista, seria insuficiente para efetivar a geração de solidariedade no seio da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do seu contexto social, a conclusão a que Durkheim chegou foi que a então Europa do século XVIII enfrentava um período de transição rumo à uma sociedade orgânica. Esse processo, entretanto, de abandono da moral religiosa adicionado ao precípua desenvolvimento daquela fundamentada na divisão do trabalho trouxeram fragilidade à solidariedade e, portanto, à integração da sociedade europeia. Foi diante dessa conjuntura que o sociólogo teceu suas principais críticas ao ideal de progresso da época - enquanto, para os defensores do iluminismo, vivia-se em um momento de grande ascensão econômica e bem estar social, o autor percebia, na verdade, uma grande crise, haja vista o afrouxamento e desregulamento dos laços sociais vigentes. Contra esse fenômeno, Durkheim volta-se aos ideais iluministas fundados no lema do progresso. Porque esse não gerava espontaneamente na sociedade, a integração social, uma vez que essa é esperada com o aperfeiçoamento da divisão do trabalho social. Ademais, foi buscando a explicação e aprofundamento nos aspectos concernentes a crítica ao progresso iluminista, que o autor encontrou seu principal referencial para contrapô-lo, o suicídio. Para ele, a métrica desse fato social permitia a identificação de qual estado de regressão (menor solidariedade) ou progresso (maior solidariedade) uma sociedade se encontrava, seguindo a topologia: (a) em caso de enfraquecimento da solidariedade e, portanto, afrouxamento dos laços sociais, tinha-se um suicídio egoísta; (b) em situações em que a morte trazia honra e bem estar social, havia um suicídio altruísta; e (c) no caso de uma sociedade em que as normas eram ausentes ou pouco respeitadas, tinha-se um suicídio anômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da temática, pôde-se concluir que, semelhantemente ao descrito na teoria durkheimiana, vivia-se, no período da Europa iluminista, em um declínio social crescente, haja vista o estabelecimento de uma sociedade orgânica e sua necessidade de estabelecer as pontes de solidariedade. Nesse sentido, apesar de o lema “Ordem e Progresso” ainda fazer-se presente naquela perspectiva europeia - como o é ainda hoje no cenário internacional -, ele não compactuava com a realidade social vigente e precisava dar lugar, a um efetivo ordenamento social. Para Durkheim, isso somente seria propiciado quando os laços sociais fossem estreitados mediante a sistematização das fontes de solidariedade que se faz presente nas relações e nas funções que os indivíduos desempenham no corpo da divisão do trabalho social.

REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FORTES, Luis R. S. **O Iluminismo e os reis filósofos**. – São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LUKES, Steven. Durkheim e a tese da desintegração. In. Alexandre Braga Massella. **Durkheim: 150 anos**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009. pp.38-21.
- QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Edições UFMG, 2012.